



VISÃO DO CORREIO

Bom senso pela vida

“Quem não ouve conselho, escuta ‘coitado’”. O dito popular invoca o bom senso. As orientações de médicos e especialistas para evitar a proliferação do novo coronavírus não foram bem acolhidas por grande parte dos brasileiros nem pelas autoridades. Ao menor sinal de que havia um declínio do número de casos, os governantes iniciaram a flexibilização precoce do isolamento social. Em poucos dias, a média diária de infectados e de mortes voltou a subir na última quinzena.

No fim de sexta-feira, a média, em 24 horas, foi de 624 óbitos. Em algumas capitais, governadores e prefeitos voltaram a impor restrições ao funcionamento do comércio, sobretudo, bares, restaurantes, nos quais a venda de bebidas alcoólicas foi vetada, além de festas shows e eventos que levam à aglomeração de pessoas. Desde o início da pandemia da covid-19, em fins de fevereiro último, até agora, o Brasil identificou, apesar do baixo índice de testagem, mais de 6,5 milhões de infectados, e está prestes a superar a marca de 176 mil mortos.

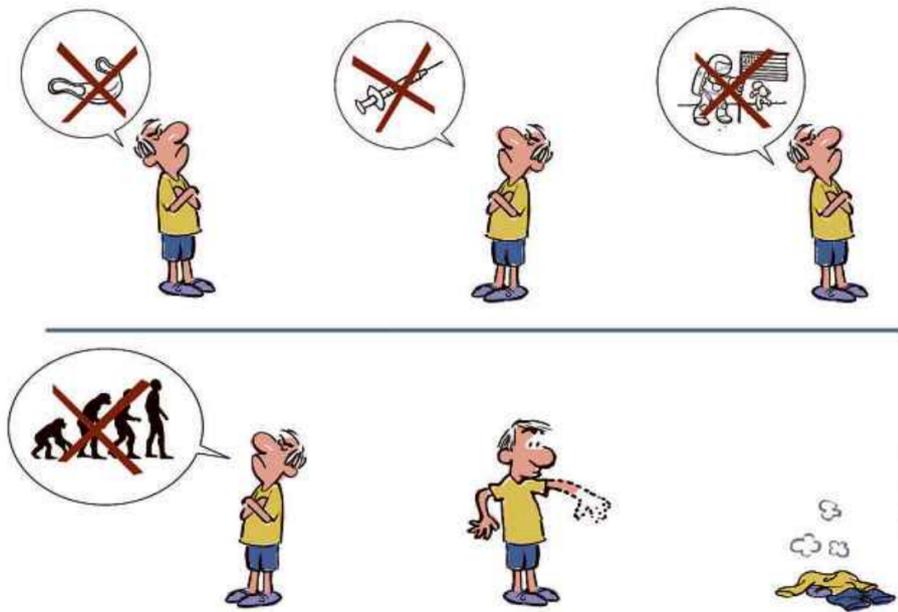
O programa nacional de imunização, com 38 mil salas em todo o país, é exemplo mundial. Nem os países desenvolvidos têm a expertise brasileira, quando se trata de vacinação em massa. A partir de meados desta década, negacionistas utilizam as redes sociais e outras mídias para sabotar as vacinas. Um dos efeitos das fake news é o recrudescimento de doenças, até então consideradas erradicadas

pela Organização Mundial da Saúde, como sarampo, poliomielite, rubéola, difteria e outras que matam ou deixam sequelas irreversíveis.

Em relação ao coronavírus, os antivacinas começaram a espalhar falsas informações no Brasil e em outros países, da mesma forma como fizeram em relação ao uso de máscaras, à higienização frequente das mãos e ao isolamento social, atitudes indispensáveis contra o contágio pelo coronavírus. Neutralizar essas ações perversas é desafio para o poder público, como também o é a definição de uma estratégia de imunização de todos os brasileiros.

O plano preliminar do Ministério da Saúde prevê que a vacinação começará pelos profissionais de saúde, pessoas com 75 anos ou mais e os idosos, a partir de 60 anos, que vivem em asilos ou abrigos. Numa segunda etapa, aqueles que estão na faixa de 60 a 74 anos. Na etapa seguinte, as pessoas com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos. A quarta etapa será voltada para policiais, servidores do sistema penitenciário e detentos.

A vacinação em massa não ocorrerá no tempo desejado, mesmo com todo o esforço de cientistas e laboratórios em ofertar o medicamento. Até que a imunização da população seja concluída, cabe a cada pessoa adotar medidas preventivas de proteção recomendadas pela ciência. Trata-se de responsabilidade com a própria saúde e com a de outras pessoas. Às vésperas do Natal, preservar a vida é o maior presente.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Privatização

A Companhia Energética de Brasília (CEB) foi vendida, com o aval do Supremo Tribunal Federal (STF), com o GDF comemorando como se houvesse ganhado uma fortuna! Contudo, o governo vai gastar milhões com o aluguel de um prédio para a Secretaria de Saúde, sem falar que, ao deixar de ser o dono, o GDF vai passar a pagar milhões também por suas faturas de energia. O preço da luz não vai diminuir, o serviço não vai melhorar tanto assim. O que vimos na sexta (4/12) foi a entrega de um patrimônio público de anos de mão beijada para o setor privado. Se brincar, a CEB saiu de graça para o grupo vencedor. Além de ter o BNDES como financiador, tem o GDF que deve milhões em contas de luz e vai passar a dever ainda mais com a venda da empresa. Isso é se desfazer dos bens do povo, com a desculpa de que vai investir em saúde e educação. O Chile está aí, numa revolta tremenda contra as privatizações do passado. Vamos ver. Somente na cabeça do governo pode ser um bom negócio deixar de ser o dono de um serviço para passar a pagar caro, muito caro, por esse mesmo serviço.

» Washington Luiz Souza Costa, Samambaia

» Considerada a quinta pior empresa pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), segundo reportagem do *Correio* (4/12), e com uma dívida estratosférica, o brasileiro não aguenta mais conviver com décadas de constantes quedas de energia. Esse é o primeiro problema a ser identificado e corrigido pela nova administradora da CEB-Distribuição. Para cada privatização malsucedida de companhia energética, como a do Amapá, há vários exemplos de como a cessão à iniciativa privada melhorou a distribuição dos serviços de energia. Isso depende de uma série de fatores, e não de um dualismo público X privado. Desejamos toda a sorte à Neoenergia!

» Ricardo Santoro, Lago Sul

Reeleição

Pelo que se vê na mídia, o Supremo Tribunal Federal (STF) está sendo questionado em assunto que

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pandemia da covid-19 colocou 63% da força de trabalho federal em teletrabalho. Caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Park Way

A Câmara Legislativa aprovou a queimada como atividade esportiva. Por que não o beto e a bolinha de gude?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

A Secretaria de Saúde alugou um prédio por quase R\$ 1 milhão para ser sua nova sede, em plena pandemia e recessão. Um verdadeiro escárnio. Com a palavra, o governador Ibaneis Rocha.

Saulo Siqueira — Asa Norte

Subsequente? Deveríamos adotar o Google como interprete da Constituição. É de graça e acessível a todos.

Gilvan da Silva Gadelha — Ceilândia

interessa, principalmente, a eles mesmos; nossos principais mandatários. É o corporativismo imperando. Quanto ao povo, se for questionado, acredito, que o assunto reeleição na Câmara e no Senado, da forma que está na Constituição, ou seja: dois anos. Dessa forma, a população teria de suportar somente dois anos e não os longos quatro anos. O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou que acha que a Constituição é clara: “Não pode”. Será mais um jeitinho, como já foi dito por um dos seus integrantes, o ministro Marco Aurélio Melo? » Vilmar Oliva de Salles, Taguatinga

Decepção

Sou um cidadão de família humilde, trabalhador honesto hoje aposentado. Trabalhei doze meses, sendo que seis destes foram somente para pagar impostos. Como cidadão brasileiro sempre cumpro com as minhas obrigações como determina a nossa Constituição. Votei no Lula por duas vezes, por ser ele um cidadão da classe trabalhadora e humilde, e na esperança de ver um Brasil bem melhor para meus filhos e neto. A minha frustração não poderia ter sido pior, após saber que ele, um presidente que se

dizia defensor dos humildes, e da classe trabalhadora, assim como uma grande maioria dos seus aliados estavam envolvidos em corrupção e roubalheiras exacerbadas do dinheiro público a benefício próprio. Vieram as eleições e, devido às nossas frustrações com um presidente de esquerda, assim como eu, centenas de milhares de outros eleitores resolvemos mudar os nossos votos e elegemos um presidente que acreditávamos que mudaria os rumos do nosso país, por ter ele feito várias promessas, inclusive a de acabar com a corrupção. Em dois anos, este governo nada mudou. Pelo contrário, ele tem dado vexames e os brasileiros são motivo de chacotas mundo afora. Tudo isso por causa dos discursos chulos de um presidente que demonstra ignorância quando despreza e faz piadas com as mortes de centenas de milhares de brasileiros vítimas da covid-19, que continua matando milhões de pessoas no mundo. E se não bastasse todo esse descaço com o povo brasileiro, o presidente que se dizia contra a corrupção, hoje faz acordos com políticos do conhecido Centrão, que agrega vários políticos investigados pela Lava-Jato.

» Evanildo Sales Santos, Gama



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Deixa o coração livre

Em tempos de aprisionamento forçado, só não podemos enclausurar o coração. Tenho ouvido muitos relatos de angústia, tensões, emoções à flor da pele, estresse pós-traumático, tristeza, estafa, medo, pânico até. Corações acelerados, mentes confusas, mandando recado ao corpo, que somatiza o nervoso de uma vida em compasso de espera. Precisamos estar atentos e fortes para não deixarmos os sentimentos diante de uma pandemia transformarem-se em ameaças à saúde mental e física.

Em especial, ouço de famílias as narrativas de dor que se impõem em virtude da insegurança e da dúvida. O que fazer com as crianças isoladas, que começam a demonstrar comportamentos de tristeza ou de hiperatividade? E os adolescentes, que não podem conviver com os amigos, que perderam a formatura, a viagem sonhada com os colegas de turma, que viram o último ano da escola por uma tela de computador ou celular? O que fazer com a solidão dos velhos, que definham de saudade e veem passar os dias sem sua academia, o chá com as amigas, a cervejinha no boteco da esquina?

As pontas dos laços do grande nó, que é essa pandemia, estão em sofrimento e, muitas vezes, não sabem sequer demonstrar. As famílias assistem a suas crianças e seus velhos resistirem como podem a um passar de tempo que nessas fases de vida são tão preciosos. Uma ami-

ga contou do sobrinho de 11 anos: “Tia, minha adolescência tá chegando e minha infância tá perdendo tempo. Estou só, não brinco mais com pessoas da minha idade”. Um jeito de dizer que está vendo a vida passar por frestas de janela e que tem sido uma época duríssima.

Lá na outra ponta do laço, dona Lola, mãe de uma amiga de Recife, recuperou-se de covid aos 103 anos. É vida que segue, meus amigos. É esperança que se renova. Lola Rivas desafiou a morte. Gugu, o menino, desafiou o tempo e mandou recado para esperá-lo. Ainda quer ser mais criança. Ele sente a solidão dos velhos; ela sente a vitalidade de criança novamente tomando conta de si. A vida e suas cambalhotas marotas.

O respirar profundo depois da covid tem também uma sequência importante: ver que não importa a idade e a fase de vida — um coração batendo forte já é motivo para comemorar e se encher do ar fresco que só a esperança traz.

Por isso, com todos os cuidados, máscara e distanciamento, saia e deixe os outros saírem para um respiro ao ar livre. A graça do mundo precisa ser vista in loco. O olhar do outro precisa encontrar o seu. O abraço talvez ainda possa esperar, pois o vírus permanece forte e à espreita, mas o carinho responsável pode chegar. Invente uma nova maneira de existir e de coexistir, em especial para as crianças e os velhos da sua família.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade